

# TRADUÇÃO DE LETRA – ANÁLISE DE CALEDONIA, DE LEON JACKSON

Tiago Marques Luiz<sup>1</sup>

## RESUMO

Quando se fala em traduzir letras de músicas, é comum dizer que é apenas a tradução de palavra por palavra, ou seja, tradução literal. Embora tenha jogos semânticos, o tradutor enquanto elo de ligação da língua de chegada e da língua partida tem a tarefa de manter o estilo do original, apesar de estar sujeito a perder estes jogos de palavras no processo de tradução. Acreditando que a tradução é um canal de ligação entre culturas e suas respectivas literaturas, postula-se que a tradução de letras de músicas também é um elo de ligação entre a cultura fonte e a cultura alvo; e tal atividade será mostrada no presente artigo com a tradução da letra da canção *Caledonia*, composição de Doug MacLean em 1974 e interpretada por Leon Jackson em 2009.

**Palavras-chave:** tradução de letra de música, caledonia, leon jackson.

Desde que se tem conhecimento a Torre de Babel é considerada a origem da atividade tradutória. Lá surgiram línguas diferentes e também a necessidade de haver comunicação entre os povos dessas línguas. A partir daí iniciou-se, com o ato tradutório, a polêmica da fidelidade e das possibilidades da tradução. Muitos estudiosos têm-se empenhado em descobrir esses mistérios, mas assim como a língua está em constante renovação, a fidelidade também é relativa. Cada mensagem exige uma leitura e logo exige certa tradução. E não basta simplesmente ter a fluência das duas línguas envolvidas, tem que se conhecer a cultura que envolve essas duas línguas, os costumes de sua comunidade, expressões, conhecer o contexto histórico em que a mensagem (original) foi escrita e assim por diante.

Nos tempos de hoje, é comum ouvir que as traduções de letras de músicas costumam ser literais - ou, como costumamos chamar segundo o senso-comum, ao pé da letra - contudo, os internautas e leitores em geral não levam em conta a que a tradução da letra remete. Por trás da letra, há todo um contexto como pano de fundo; a letra não surgiu por um acaso, somente para o entretenimento.

---

<sup>1</sup> Mestrando em Estudos da Tradução no Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: tiagomluiz@msn.com

Por muito tempo, o tradutor foi considerado o traidor, o infiel à sua cultura, o desleal. Esse estereótipo não mais remanesceu e atualmente o tradutor exerce um papel importante em diversos contextos, seja na política internacional, seja na literatura, numa conferência internacional, seja na Universidade, seja no contexto em que o tradutor se faça presente.

Acreditando que a tradução é um canal de ligação entre culturas e suas respectivas literaturas, postula-se que a tradução de letras de músicas é um elo de ligação entre a cultura fonte e a cultura alvo; traduzir letras de músicas, além de remeter à tradução das palavras, é exercício para a aquisição de vocabulário.

Atualmente, em sites de letras de músicas como Vagalume, Terra, é veemente a tradução literal das letras, o que para o internauta é algo comum, típico e aceito em sua rotina; contudo para o tradutor, a tradução literal pode ser considerada um “pecado” contra as línguas alvo e fonte, ocasionando certa não aceitação. Em um fórum, destaca-se o seguinte comentário a respeito da tradução de letras:

Deve-se lembrar que a tradução não deixa de ser também uma interpretação do tradutor; não consiste num paralelo de inglês-português, mas numa possível transposição da poesia para a nossa língua. Deve se levar em conta as expressões idiomáticas, ambiguidades, figuras linguísticas e gírias, senão, fica incompreensível.<sup>2</sup>

Um ponto importante a ser ressaltado neste momento é o de que a tradução de letras de músicas não é tão simples quanto parece. O tradutor, ao se responsabilizar por fazer uma versão de qualquer música, tem que se preocupar não só com as teorias da tradução e seus métodos e procedimentos, mas também com o ritmo, métrica, cultura histórica do original e assim por diante que não será o nosso foco neste trabalho.

Outra questão a considerar também é que a leitura de qualquer texto depende de fatores que cabem ao tradutor levar em conta. Primeiro ele precisa se preocupar com qual o grau de informação sobre aquele assunto que o seu leitor tem. Por isso cabe a ele (tradutor) dar grande atenção a certos termos dos quais talvez seus leitores não tenham tanta informação e que seja necessário adaptá-los a outros mais familiares.

---

<sup>2</sup> O comentário encontra-se no site: <http://www.ultraviolet-u2.com/foruns/showthread.php?t=694>

Outro fator importante que merece a atenção é o do seu público alvo e o contexto no qual o escritor e o tradutor se encontram inseridos. Ele tem que se preocupar em transmitir a mensagem do original, mas com um enfoque principal que é trazer essa mensagem de acordo com o seu contexto, contexto esse da língua de chegada; passar essa mensagem de tal maneira que não perca o sentido do original, mas que tenha um equivalente em sua língua e que faça sentido para o leitor.

O tradutor tem que ser um grande conhecedor de sua própria língua para que ele tenha condições de transmitir a mensagem do original da forma mais clara e objetiva, pois somente assim seus leitores entenderão a mensagem.

“O tradutor necessita de muita coragem e suficiente habilidade, de maneira que possa libertar-se de algumas das amarras do original e expressar-se de acordo com o pensamento da língua em que versa a sua tradução” (THEODOR, 1976, p. 24).

Creio que as letras de músicas têm muito a oferecer na tradução, seja no campo cultural, linguístico e até mesmo literário, e partindo do conceito de tradução literal, tradução livre e interpretação textual, o presente artigo visa estudar uma letra de música em inglês e sua respectiva tradução em português, comparando-as, no âmbito do campo semântico. Inicialmente, será definido um conceito de tradução: Tradução é o processo através do qual se transfere um texto da língua de partida para a língua de chegada, levando em conta não só as línguas envolvidas, mas também a cultura e o contexto onde estão inseridos o autor e o tradutor.

Conforme Catford (1980), a tradução pode ser basicamente dividida em tradução plena e tradução parcial, com respeito ao volume; tradução total e tradução restrita, com respeito aos níveis da língua (fonológico, grafológico, gramatical, lexical). A tradução plena refere-se à tradução de todo o texto original e é também chamada de tradução palavra por palavra. Já a tradução parcial é feita apenas de alguns trechos do original.

Na tradução total a tradução é feita em todos os níveis da língua, gramática, léxico o que leva também à substituição da fonologia e grafologia. Por sua vez a tradução restrita é feita em apenas um dos dois níveis, gramatical ou lexical, ou um dos dois níveis fonológico ou grafológico. A respeito das traduções literal e livre, cito Mason e Basil (1990):

A controvérsia “literal” versus “livre” tem sido mais ou menos uma constante nos estudos de tradução, não importa o quão longe se vai. (...) é errado supor que o significado de uma frase ou texto é composto pela soma dos significados do significado individual de itens lexicais, de modo que qualquer tentativa de traduzir a este nível é destinado a perder elementos importantes de significado.<sup>3</sup>

Em seguida, serão expostas algumas considerações acerca do papel do tradutor. Longfellow, citado por Rodrigues, ao citar o papel do tradutor, afirma que “a função do tradutor é relatar o que o autor diz, não explicar o que ele quer dizer, esse é o trabalho do comentarista. O que um autor diz e como o diz é que é o problema do tradutor”. (LONGFELLOW apud RODRIGUES, 2000, p. 16). Acerca do processo de tradução, temos Schleiermacher com o seguinte questionamento:

(...) não é que frequentemente precisamos traduzir o discurso de um outro que é igual a nós, porém de personalidade e mentalidade diferentes, quando sentimos que as mesmas palavras teriam um sentido bem diferente na nossa boca ou ao menos um valor mais forte ou mais fraco que na dele e que, se quiséssemos expressar à nossa maneira o mesmo que ele expressou, utilizaríamos palavras e locuções totalmente diferentes?? (SCHLEIERMACHER, 2001, p. 27).

Citando novamente Schleiermacher:

Se entre duas línguas cada palavra de uma correspondesse exatamente a uma palavra na outra, expressando o mesmo conceito na mesma abrangência, se suas flexões apresentassem as mesmas relações e suas combinações se diluíssem uma nas outras de forma que as línguas diferissem somente para o ouvido, então toda tradução no campo da arte e da ciência, contanto que só o conteúdo de um discurso ou de um texto precisasse ser comunicado, seria tão mecânica quanto a dos negócios (*apud cit*, p. 33).

Partindo desta concepção, certamente a tradução pode ser vista como uma ponte linguística entre uma língua e outra, sem desmerecer a formação do tradutor e a sua carga cognitiva e cultural acerca da língua estrangeira a ser estudada. Entretanto, um discernimento deve ser feito do que se define por *significado literal e interpretação*

---

<sup>3</sup> Traduzido do original em inglês: “The “literal” versus “free” controversy has been more or less a constant in translation studies, no matter how far back one goes. (...) is erroneous to assume that the meaning of a sentence or text is composed of the sum of the meanings of the meaning individual lexical items, so that any attempt to translate at this level is bound to miss important elements of meaning. (...)”.

*textual*<sup>4</sup>, no momento da tradução. Tendo a acepção da tradução como ponte de uma cultura a outra, Oliveira afirma:

A época em que um texto é escrito imprime nele marcas culturais e linguísticas, as quais o leitor não pode ignorar ao interpretá-lo. (...) Por mais diferenças culturais existam entre a época em que o texto é escrito e a época em que é lido, o leitor não pode simplesmente interpretar o que está no texto da forma que quiser. Aliás, poder ele pode, mas sua interpretação terá grandes probabilidades de ser inadequada (OLIVEIRA, 2008, p. 139-140).

Quanto à interpretação textual, um fator que impõe limite ao leitor é o próprio texto, pois o texto traz os significados literais que o autor nele coloca em consonância com os limites a ele impostos pelas convenções criadas pela comunidade linguística. Culler (*apud cit*) ressalta essa visão, ao afirmar que “interpretação é sempre interpretação de alguma coisa, e esta alguma coisa funciona como objeto em uma relação sujeito-objeto, ainda que possa ser encarada como o produto de interpretações anteriores.” (*apud cit*, p. 142). Conforme nos diz Oliveira:

Se um leitor interpreta um texto, isso acontece porque algo há no texto para ser interpretado e porque o leitor possui conhecimentos prévios que o permitem interpretar esse algo. E esse algo são os significados literais contidos no texto, que são interpretados a partir dos elementos textuais e contextuais que o leitor tem em mãos (e na mente) (OLIVEIRA, 2008, p. 143).

Definido o escopo teórico, segue-se ao procedimento da letra e a tradução literal, acompanhada de sua tradução em português<sup>5</sup>, da biografia do cantor e da história da música.

---

<sup>4</sup> Capítulo 7 do livro MANUAL DE SEMÂNTICA, de Luciano Amaral Oliveira. Consultar referência.

<sup>5</sup> A tradução é minha.

Caledonia – Leon Jackson	Caledonia – Leon Jackson
<p><i>I don't know if you can see The changes that have come over me In these last few days I've been afraid That I might drift away</i></p> <p><i>So I've been telling old stories, singing songs That make me think about where I came from And that's the reason why I seem So far away today.</i></p> <p><i>So let me tell you that I love you And I think about you all the time Caledonia you're calling me And now I'm going home</i></p> <p><i>And if I should become a stranger You know that it would make me more than sad Caledonia's been everything I've ever had.</i></p> <p><i>Now I've moved on and I've kept on moving Proved the plants that I needed proving Lost the friends that I needed losing And found others on the way</i></p> <p><i>And I've kissed the ladies and left them crying Stolen dreams oh there's no denying And I've travelled hard with my coat tails flying Somewhere in the wind.</i></p> <p><i>So let me tell you that I love you And I think about you all the time Caledonia you're calling me And now I'm going home</i></p> <p><i>And if I should become a stranger You know that it would make me more than sad Caledonia you're the best friend I've ever had.</i></p> <p><i>So let me tell you that I love you And I think about you all the time Caledonia you're calling me And now I'm going home</i></p> <p><i>And if I should become a stranger You know that it would make me more than sad Caledonia's been everything I've ever had. Caledonia's been everything I've ever had.</i></p>	<p><i>Eu não sei se você consegue perceber As mudanças que vieram sobre mim Nestes últimos dias, eu tenho temido Que eu possa enlouquecer</i></p> <p><i>Então tenho contado velhas histórias, cantado canções Que me fazem pensar de onde eu vim E esta é a razão porque pareço estar Tão distante hoje.</i></p> <p><b><i>Então me deixe te dizer que eu te amo E eu penso em você o tempo todo Caledonia, você me chama E agora eu vou pra casa</i></b></p> <p><b><i>E se eu deveria me tornar um estranho Você sabe que isto me deixaria mais do que triste Caledonia tem sido tudo o que eu jamais tive.</i></b></p> <p><i>Agora eu mudei e continuo mudando Provei as plantas que precisava provar Perdi os amigos que precisava perder E encontrei outros no caminho</i></p> <p><i>E eu beijei as moças e as deixei chorando Sonhos roubados oh não há como negar E tenho viajado com a cauda do meu casaco voando Em algum lugar no vento.</i></p> <p><b><i>Então me deixe te dizer que eu te amo E eu penso em você o tempo todo Caledonia, você me chama E agora eu vou pra casa</i></b></p> <p><b><i>E se eu deveria me tornar um estranho Você sabe que isto me deixaria mais do que triste Caledonia, você é a melhor amiga que jamais tive.</i></b></p> <p><b><i>Então me deixe te dizer que eu te amo E eu penso em você o tempo todo Caledonia, você me chama E agora eu vou pra casa</i></b></p> <p><b><i>E se eu deveria me tornar um estranho Você sabe que isto me deixaria mais do que triste Caledonia tem sido tudo o que eu jamais tive. Caledonia tem sido tudo o que eu jamais tive.</i></b></p>

## Biografia de Leon Jackson<sup>6</sup>:

Leon Jackson nasceu em Whitburn, West Lothian, na Escócia. Ele era um fã de jazz contemporâneo, o seu ídolo era Michael Bublé, e tem afirmado que durante seus primeiros anos, o caratê e o canto eram as únicas coisas que o deixavam feliz. Antes de aparecer em *The X Factor*<sup>7</sup>, Jackson estava planejando frequentar a Universidade de Napier, estudando a tecnologia de arquitetura. Leon tinha sido sempre um bom cantor, e só encontrou a paixão, começando a cantar em público em janeiro de 2007. Ele queria seguir uma carreira na música, então ele entrou no *X Factor* e após se sair bem na competição, desistiu da sua vaga na Napier.

Em 2007, Leon Jackson fez um teste para a quarta série do *The X Factor*, em Glasgow. Durante o show, foi orientado por Dannii Minogue. Depois de progredir em todas as rodadas, chegou à final em 15 de dezembro de 2007, em que ele executou um dueto com Kylie Minogue de *Better the Devil You Know*, bem como outras três canções. Em 11 de fevereiro de 2008, Jackson começou a *X Factor Live Tour* no Odyssey Arena, em Belfast, na Irlanda do Norte com Rhydian Roberts, Same Difference e os oito finalistas do show de 2007. Continuaram a turnê em outros locais em todo o Reino Unido até 21 de março, quando a turnê terminou no Wembley Arena de Londres, encerrando assim o *X Factor* de 2007.

## História da canção Caledonia<sup>8</sup>

---

<sup>6</sup> Traduzida do original em inglês no portal Wikipédia: "Leon Jackson was born in Whitburn, West Lothian, Scotland. He was a fan of contemporary jazz, his hero being Michael Bublé, and has stated that during his early years, karate and singing was the only thing that made him happy. Before he appeared on The X Factor, Jackson was planning to attend Napier University, studying architectural technology. Leon had always been a good singer, but only found a passion for it and started singing in public in January 2007. He wanted to pursue a career in music so he entered X Factor and after doing well in the competition, deferred his place at Napier. In 2007, Leon Jackson auditioned for the fourth series of The X Factor in Glasgow. During the show, he was mentored by Dannii Minogue. After progressing through the rounds, he reached the final on 15 December 2007, in which he performed a duet with Kylie Minogue of "Better the Devil You Know", as well as three other songs. On 11 February 2008, Jackson began the "X Factor Live" tour in the Odyssey Arena in Belfast, Northern Ireland with Rhydian Roberts, Same Difference and the eight other finalists from the 2007 show. They continued the tour in other venues around the UK until 21 March when the tour finished at London's Wembley Arena, thus concluding The X Factor 2007."

<sup>7</sup> Programa de auditório britânico, equivalente ao Ídolos do Brasil.

<sup>8</sup> Tradução do original em inglês no portal Wikipédia: "Caledonia is a modern Scottish folk ballad written by Dougie MacLean somewhere between 1974 and 1977 and published in 1979 on an album of the same name. "Jean and Caledonia" is a song which first appeared in the song-book "Pocket Songster or Caledonian Warbler" in 1823. The songs recounts the story of a man pressed by poverty and forced to part from his love, promises to be true and someday to come back to marry her."



Caledonia é uma moderna balada escocesa escrita por Dougie MacLean nos algures entre 1974 e 1977 e publicada em 1979 num álbum com o mesmo nome. O refrão apresenta o seguinte trecho: “Caledonia (uma palavra romana para Escócia), você está me chamando, e agora eu vou para casa”.

“Jean and Caledonia” é uma canção que apareceu pela primeira vez no livreto musical “Pocket Songster or Caledonian Warbler” em 1823. A canção reconta a história de um homem pressionado pela pobreza e forçado a se separar de seu amor, promete ser verdadeiro e algum dia retornar para casar com ela.

Retomando os conceitos de tradução livre, tradução literal e interpretação textual, segue-se o procedimento de análise. Como ponto de partida, é veemente que o tradutor manteve o título original da música, no entanto, alguns trechos da música sofreram alterações em sua estrutura, que serão expostos a seguir.

*I don't know if you can see  
The changes that have come over me  
In these last few days I've been afraid  
That I might drift away*

*Eu não sei se você percebe  
As mudanças que vieram sobre mim  
Nestes últimos dias, eu tenho temido  
Que eu possa enlouquecer*

Tomando a tradução livre como uma modulação<sup>9</sup>, temos o exposto:

Exemplo 1: *I don't know if you can see.*

Eu não sei se você consegue ver. (tradução literal)

Eu não sei se você percebe. (modulação)

Uma breve observação a ser feita: O tradutor suprimiu o verbo modal *can* da letra original, entretanto conseguiu expor a ideia original contida na letra.

Exemplo 2: *The changes that have come over me.*

As mudanças que têm vindo sobre mim. (tradução literal)

As mudanças que vieram sobre mim. (modulação)

---

<sup>9</sup> Compreende-se como modulação a mudança de foco em ambas, da língua de partida e da língua de chegada.



Exemplo 3: *That I might drift away.*

Que eu possa ir à deriva. (tradução literal)

Que eu possa enlouquecer. (modulação)

Na interpretação textual, é visível nestes trechos selecionados que a interpretação não visa somente ao conhecimento de língua (leia-se competência cognitiva), mas também ao seu conhecimento de regimento de tempos verbais (como o simple present seguido de um verbo modal (can) no exemplo 1 e present perfect progressive nos exemplos 2 e 3), cuja adequação está ligada ao contexto da obra que originou a música.

Pode-se interpretar que estes trechos remetem a uma carta escrita pelo rapaz, relatando à sua amada o que lhe acontecera e tem acontecido ao se ver diante da pobreza. O espaço temporal-verbal, ao mesmo tempo que remete ao passado, tem sua continuidade no presente, conforme os seguintes trechos da tradução:

*So I've been telling old stories, singing  
songs  
Now I've moved on and I've kept on moving  
Proved the plants that I needed proving  
Lost the friends that I needed losing  
And found others on the way*

*And I've kissed the ladies and left them  
crying  
Stolen dreams oh there's no denying  
And I've travelled hard with my coat tail's  
flying  
Somewhere in the wind.*

*Então eu tenho contado velhas histórias,  
cantado canções  
Agora eu mudei e continuo mudando  
Provei as plantas que precisava provar  
Perdi os amigos que precisava perder  
E encontrei outros no caminho*

*E eu beijei as moças e as deixei chorando  
Sonhos roubados, oh não há como negar  
E tenho viajado com a cauda do meu  
casaco voando  
Algum lugar no vento.*

Agora será analisado o refrão:

*So let me tell you that I love you  
And I think about you all the time  
Caledonia you're calling me  
And now I'm going home*

*And if I should become a stranger  
You know that it would make me more  
than sad  
Caledonia you're the best friend I've ever  
had.*

*Então me deixe te dizer que eu te amo  
E que penso em você o tempo todo  
Caledonia, você me chama  
E agora eu vou pra casa.*

*E se eu deveria me tornar um estranho  
Você sabe que isto me deixaria mais do  
que triste  
Caledonia você é a melhor amiga que  
jamais tive.*

*So let me tell you that I love you  
And I think about you all the time  
Caledonia you're calling me  
And now I'm going home*

*Então me deixe te dizer que eu te amo  
E que penso em você o tempo todo  
Caledonia, você me chama  
E agora eu vou pra casa.*

*And if I should become a stranger  
You know that it would make me more  
than sad  
Caledonia's been everything I've ever had.*

*E se eu deveria me tornar um estranho  
Você sabia que isto me deixaria mais do  
que triste  
Caledonia tem sido tudo o que eu jamais  
tive.*

Exemplo 4: *Caledonia, you're calling me. And now I'm going home.*

Caledonia, você está me chamando. E agora eu estou indo pra casa.  
(tradução literal)

Caledonia, você me chama. E agora eu vou pra casa. (modulação)

Exemplo 5: *And if I should become a stranger.*

E se eu devesse me tornar um estranho. (tradução literal)

E se eu deveria me tornar um estranho. (modulação)

Exemplo 6: *Caledonia, you're the best friend I've ever had.*

*Caledonia's been everything I've ever had.*

Caledonia, você é a melhor amiga que eu jamais tive.

Caledonia tem sido tudo o que eu jamais tive.

Traduções Literais

De um modo geral, são veementes as traduções livres (ou modulações) que ocorreram no refrão. A interpretação textual novamente remete ao campo linguístico-cognitivo do leitor e logicamente ao seu conhecimento de mundo e novamente faz jus ao contexto da obra citada. Traduzir uma letra, conforme foi dito no início, não é somente traduzir palavra por palavra, mas também trazer o contexto à tona, de modo que venha a complementar na tarefa do tradutor e ser útil à sua função de mediador de culturas.

## Considerações finais

Pudemos perceber que nessa tradução o tradutor optou por uma tradução mais livre, usou um pouco das técnicas de tradução e mais da criatividade para tentar passar a mensagem oriunda da língua de partida da melhor maneira possível para a língua de chegada, de tal forma que seus leitores/ouvintes pudessem entendê-la.

É muito difícil fazer uma tradução literal de uma música por causa de fatores como a métrica, diferenças semânticas de uma língua para outra, culturas diferentes e assim por diante. A tradução, nesses casos, tem que ser uma recriação ou uma reprodução do original sem deixar o sentido de lado e sem esconder o original. O tradutor tem a responsabilidade de passar a mensagem do original nos moldes de sua comunidade, ele é: “aquele que torna compreensível aquilo que antes era ininteligível, e já por isso deve ser encarado como um intérprete por excelência” (THEODOR, 1976, p. 13).

A tradução de uma música tem que trazer o conteúdo da música original de uma maneira que seus leitores/ouvintes compreendam o que esse original quis dizer. E é por isso que o tradutor tem que ter pleno conhecimento dos costumes, da cultura e do contexto histórico em que se situa esse original; transmitir uma mensagem e até trazer uma cultura ou imagem para outra cultura.

Muitas vezes não há uma palavra ou uma imagem correspondente, mas pode-se sempre tentar reproduzi-la por uma expressão ou outra maneira que seja mais próxima do original. O tradutor, no entanto, tem que ter muito cuidado para não trair esse original. Ele tem que buscar passar a mensagem na íntegra, sem que ela seja ofuscada pela tradução.

O tradutor tentou passar a mensagem de acordo com o que havia de correspondente na língua de chegada, mas quem sabe esses leitores/ouvintes dessa versão jamais poderão ter conhecimento da essência da música original a não ser que tenham contato mais íntimo com a nossa cultura. Conforme foi dito no início, “deve se levar em conta as expressões idiomáticas, ambiguidades, figuras linguísticas e gírias, senão, fica incompreensível”.

Todo vocábulo novo que remeta a uma expressão, é como obrigação do tradutor pesquisar a respeito deste vocábulo, desde sua concepção à sua utilização nos dias atuais. Uma vez assim como a língua está em constante renovação, a fidelidade também é relativa.

## Referências

CATFORD, John Cunnison. *Uma teoria lingüística da tradução*. São Paulo: Editora Cultrix, 1980.

HATIM, Basil; MASON, Ian. *The discourse and the translator*. Fourth Impression. USA: Longman Group UK Limited. Language In Social Life Series, 1993.

OLIVEIRA, Luciano Amaral de. *Manual de Semântica*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

RODRIGUES, Cristina Carneiro. *Tradução e diferença*. São Paulo: Editora da UNESP, 2000.

SCHLEIERMACHER, Friedrich. Sobre os diferentes métodos de tradução. In: HEIDERMANN, Werner. (org.). *Clássicos da teoria da tradução. Vol. 1 – Antologia Bilingüe Alemão/Português*. Florianópolis: NUPLITT, 2001.

THEODOR, Erwin. *Tradução: Ofício e arte*. São Paulo: Editora Cultrix, 1976.

Portal Eletrônico Wikipédia: [http://en.wikipedia.org/wiki/Caledonia\\_%28song%29](http://en.wikipedia.org/wiki/Caledonia_%28song%29)

Portal Eletrônico Wikipédia: [http://en.wikipedia.org/wiki/Leon\\_Jackson](http://en.wikipedia.org/wiki/Leon_Jackson)

## TRANSLATION OF LETTER – ANALYSIS OF CALEDONIA BY LEON JACKSON

### ABSTRACT

When it comes to lyrics translation, it is commonsense to say it is only a word-by-word translation, it means, literal translation. Although there are semantic games in its structure, the translator as a link of the source language and target language has the task of keeping the original's style, although it is likely to lose these semantic aspects in the translation process. Believing that translation is a link between cultures and their respective literatures, it is postulated that lyrics translation is also a link between the source culture and target culture, and such activity will be shown in this paper with a translation of the song *Caledonia*, composition of Doug MacLean in 1974 and performed by Leon Jackson in 2009.

**Keywords:** lyrics translation, caledonia, leon jackson.